



CONJUNTURA

Metas sociais VI

Reportamos aqui um teste empírico que relaciona dinamicamente inflação, desemprego, pobreza e suas fontes de inovação. A análise revela que antes do Plano Real: i) inflação e desemprego flutuavam de forma bastante independentes entre si. Choques em cada uma destas variáveis explicavam 87% e 85% de suas respectivas variações 12 meses após. ii) O aumento inesperado da inflação respondia pela maior parte (60%) da flutuação do índice de pobreza. No pós-Real o quadro é distinto: iii) Choques de desemprego são a fonte mais importante para explicar as mudanças da inflação (67%), o que indica a quebra de chamada inércia inflacionária, e explicam 98% do desemprego, o que indica um forte acirramento do fenômeno que pode ser denominado de desemprego inercial: Isto é, desemprego explicado pelo seu próprio passado. iv) Choques no desemprego explicam agora 80% do índice de pobreza. Este resultado explica a mudança do foco do debate político-econômico observado entre as eleições de 1994 e 1998. Por outro lado, o recurso ao aumento da inflação impacta apenas 2% do desemprego e 3% da pobreza mesmo no curto prazo. Esses resultados, a valor de face, indicam a inutilidade social do aumento da inflação proposto por alguns.

Como o modelo empírico está condicionado a medidas particulares, seria desejável verificar a robustez dos resultados usando medidas de bem-estar alternativas à pobreza para entender a economia política do ocorrido no Brasil a partir de 1980. Finalmente, uma outra extensão seria testar os efeitos da imposição de compromissos quanto a redução da pobreza. As chamadas metas sociais colocariam na ordem de nossas prioridades macro, os miseráveis.